IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente Criança Cidadã
· · · CORREIOS · · ·

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

UMA PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ ANO 2 NÚMERO 6 MARIABR. 2011

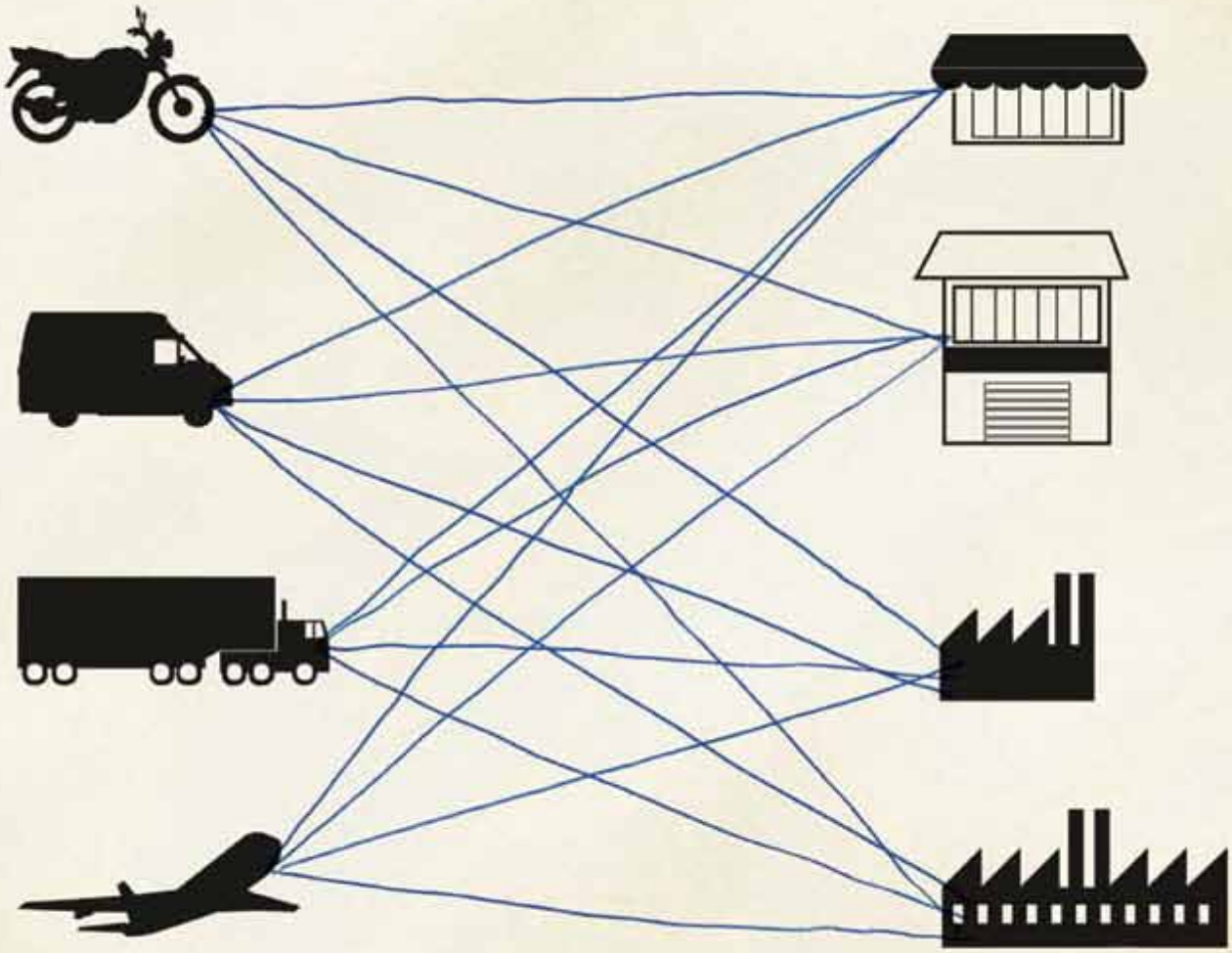
UM NOVO OLHAR SOBRE O COQUE

Comunidade que dá nome à Orquestra Criança Cidadã vem passando por mudanças. Hoje, o Coque é menos violência e mais esperança

E MAIS

Entenda um pouco sobre o trabalho de um maestro

ATIPLA



RAPIDÃO COMETA. ENTREGAS DE QUALQUER TAMANHO PARA QUALQUER TAMANHO DE EMPRESA.

O Rapidão Cometa, um dos maiores provedores de serviços logísticos do país, faz entregas através de transporte aéreo ou rodoviário em qualquer lugar do mundo. São várias opções de transporte que se adaptam a qualquer tamanho de carga e a qualquer tamanho de empresa. Seja qual for a sua necessidade, chame o Rapidão Cometa. Sua companhia de soluções.

TRANSPORTADORA LICENCIADA **FEDEX.**

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
0800 282.2282
www.rapidaocometa.com.br

Rapidão Cometa

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

SUMÁRIO

ESPAÇO CRIANÇA CIDADÃ: ABRINDO NOVAS PORTAS 06

ENTREVISTA | JOÃO TARGINO: PRESENTE, PASSADO E FUTURO DA ORQUESTRA CIDADÃ 09

COLUNA: A PROPÓSITO DE INCLUSÃO SOCIAL 12

MUSICOTERAPIA: A TERAPIA ATRAVÉS DOS SONS 14

TÊNIS PARA A VIDA: CIDADÃOS E TENISTAS 21

CAPA: UM NOVO OLHAR SOBRE O COQUE 22

CHESF: MENINOS ENCANTAM PAULO AFONSO 26

REGÊNCIA: O PODER DA BATUTA 30

HULLABALOO: EXPERIMENTANDO OS SONS 37

GRÊMIO HENRIQUE DIAS: EDUCANDO PARA A ARTE E PARA A VIDA 39

2011: ORQUESTRA DÁ INÍCIO À AGENDA DE CONCERTOS 40

EDITORIAL

O Coque, comunidade base do nosso projeto Orquestra Criança Cidadã, está mudando para melhor. Hoje, a esperança também paira no local, na contramão da aura de criminalidade quase mítica que envolve os moradores. Apresentamos, nesta edição, o Coque sob um novo viés: mais esperançoso e de perspectivas.

Assim como a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), outras organizações e projetos sociais lutam, diariamente, pela difícil e recompensadora causa da infância e juventude. Nesta edição, trazemos algumas ações similares à nossa, com o intuito, evidentemente, de divulgação. Entretanto – e é preciso ressaltar – que o nosso objetivo é sensibilizar você, leitor, para as demandas de alguns projetos, que, muitas vezes, só precisam de uma mão amiga e incentivadora.

Conheça, aqui na Criança Cidadã, o Tênis Para a Vida, que usa o esporte para a inclusão social, e o Grêmio Henrique Dias, primeira escola de música de Olinda, que há 57 anos oferece ensino gratuito às crianças de comunidades carentes. No âmbito da didática, apresentamos o método Hullabaloo, cujo nome peculiar reflete-se na criatividade do ensino da arte musical de maneira diferente.

Também dedicamos páginas especiais à viagem dos Meninos do Coque a Paulo Afonso, quando se apresentaram na comemoração do aniversário da parceira Chesf. Os dias de diversão que o passeio proporcionou já fazem parte da história dos jovens músicos.

Distante do Recife e de Paulo Afonso, está Isaías Tavares, nosso aluno de viola, em intercâmbio apoiado pelo Rotary Club. Isaías está em estado de enlevo devido à experiência. Ele divide um pouco, aqui, essa felicidade.

E para quem quer conhecer mais sobre o projeto da Orquestra, eis uma boa oportunidade: nosso coordenador-geral, juiz João Targino, responde a perguntas frequentes e conta um pouco sobre os planos para o futuro. O ano, na verdade, já começou bem. O primeiro concerto promovido lotou a Igreja da Madre de Deus. Para quem não pôde assistir à performance, o segundo concerto do ano da Orquestra já está agendado: dia 3 de julho, também na Madre de Deus. Imperdível.

Boa leitura.

EXPEDIENTE

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ
Rua General Estilac Leal, 439
Cabanga – Recife – PE
Telefones: (81) 3224-0305
(81) 3428-7600

CONSELHO EDITORIAL
(ASSOCIAÇÃO CRIANÇA CIDADÃ - ABCC)
Des. Nildo Nery dos Santos
Juiz João Targino
Dra. Nair Andrade

EDIÇÃO
Mariane Menezes (ABCC)
DRT/PE 4315

REDAÇÃO
Equipe de Comunicação da ABCC:
Carolina Barros, Milton Raulino e Sthephanie Villarim

DIAGRAMAÇÃO
Milton Raulino (ABCC)

TIRAGEM
2.000 exemplares

IMPRESSÃO
Gráfica Dom Bosco

Esta publicação é um instrumento de comunicação da Associação Criança Cidadã / Orquestra Criança Cidadã. Comentários e sugestões devem ser enviados para o e-mail

contato@associacaocriancacidada.org.br

CONTRIBUA
Banco do Brasil
Ag. 1850-3, C/C 10674-7
Deposite a quantia que desejar.

PARCEIROS

rev_QG_20X27CM.indd 1 14/06/10 19:05

ESPAÇO CRIANÇA CIDADÃ

Abrindo novas portas

Parcerias promovidas pelo Espaço geram, a cada a ano, novas oportunidades para o mercado de trabalho

Profissionalizar as famílias atendidas pelo Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara, projeto da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) localizado no Caiara, é um dos principais objetivos da organização. Só em abril, mais dois cursos se iniciam no projeto, o de Corte e Costura e o de Auxiliar de Cozinha, frutos do convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

No ano passado, em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a coordenadora do Espaço, Nair Andrade, lançou o curso de Pão Caseiro e Culinária, atendendo um total de 15 alunos. A atividade movimentou o projeto com a construção da sala de gastronomia, para a realização das aulas práticas. O espaço possui forno industrial, geladeira e mesas para preparar massas. Além disso, o curso de Costura também ganha uma sala especial, equipada com máquinas, mesas para bordados e armários, estes últimos confeccionados pelos alunos de Marcenaria.

O sucesso da ação incentivou o surgimento das novas parcerias. Além de capacitar os estudantes, o Senac insere os alunos formados num banco de currículos, indicando-os para empresas. “Isso é muito gratificante para eles, que não estarão realizando apenas um curso, mas estarão aptos a serem empregados”, ressalta a advogada Nair Andrade.

Para a diretora regional do Senac, Lígia Leite, a qualificação profissional dessas famílias significa a inclusão na sociedade e no mercado de trabalho, desenvolvendo a autoestima e estimulando as crianças a enxergarem, no trabalho, um exercício à cidadania. “O convênio é uma possibilidade de aumentar a renda desses pais, fazendo com que eles se sintam ativos e possam sustentar a família”, explica a diretora.

O CURSO DE CORTE E COSTURA É FRUTO DE PARCERIA COM O SENAC

Outro benefício que as aulas proporcionam é a redução de gastos com alimentação e roupas. Como os pais estarão aptos a fabricar suas próprias vestimentas e preparar a comida da casa, não haverá a necessidade de contrair mais despesas nesses setores. “Os cursos também contribuirão para essa autonomia. Eles poderão poupar o salário na hora de gastar com investimentos internos”, diz Lígia Leite.

As aulas, que se iniciam em abril e serão finalizadas em julho, poderão ser frequentadas diariamente tanto pelos pais como pelas crianças do Espaço Dom Helder. Todos receberão um certificado ao final do curso.

INTERNACIONAL

Uma vida de mudanças

O Menino do Coque Isaías Tavares, que já viu o teto da casa cair devido a um temporal, agora vive a experiência de um intercâmbio na Áustria

"Estou vivendo um momento muito importante. É como se fosse um sonho impossível de acontecer e que, agora, virou realidade. Estou vivendo num sonho – e acredito mais no futuro. Se nós quisermos e se fazemos por onde, tudo pode acontecer". A frase é de Isaías Tavares, 18 anos, integrante da Orquestra Criança Cidadã, sobre a emoção de estar estudando fora do país. Ele é o terceiro garoto do projeto que ganha uma bolsa de estudo para a Europa, desta vez, para a Áustria, na cidade de Viena.

A mudança para a Europa acompanha uma série de transformações na vida de Isaías. No Natal de 2009, a família do jovem passou por maus bocados depois que um temporal destruiu o teto da casa onde moravam, no Coque. "O teto da nossa casa, que era de madeira, desabou. Ficamos sem ter onde morar e passamos alguns dias nos protegendo com uma lona para que não alagasse", conta. A estrutura da moradia, que não contava nem com banheiro, foi totalmente afetada.

A Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) interveio e passou a pagar o aluguel de outra casa, até que graças a um "anjo que Deus enviou", como diz o menino, ele e sua família ganharam uma habitação própria – e novinha – para morar. O doador, que preferiu não se identificar, comprou a casa e a colocou no nome do próprio Isaías. Foram momentos muito difíceis. Era muito triste ver a minha mãe desesperada sem saber o que fazer. Graças a esse anjo, agora minha família vive bem, com conforto. Eu me sinto honrado em ter uma casa em meu nome, com apenas 18 anos", diz.

ISAÍAS: O SORRISO DO GAROTO NÃO ESCONDE A ALEGRIA

VIENA

Também patrocinado pelo Rotary Club – que apoiou as viagens de Júlio Carlos Rocha e Inaldo Nascimento à Polônia e à Eslováquia, respectivamente –, Isaías chegou a Viena no final de janeiro. Ele está aprimorando as técnicas da viola, além do alemão, inglês, espanhol e francês. A expertise do jovem violista nunca passa despercebida. "Uma vez, na aula de viola, comecei a tocar para o professor. Ele gostou tanto, ficou impressionado mesmo com o meu nível. Ficou me olhando por alguns segundos

e disse que eu era muito bom, que não deveria estar assistindo aula com ele", conta, lisonjeado. Isaías, então, passou a estudar no Conservatório Superior de Linz. "Eu fiquei muito feliz, esse conservatório é bem renomado aqui na Áustria".

As fotos não escondem a felicidade do jovem. "Estou me relacionando muito bem com todos. Muitos querem me conhecer e me perguntam tudo. A comunicação ainda não está cem por cento, mas consigo me virar bem", fala ele, que diz estar "desenrolando" no alemão. Em casa, Isaías mora com uma família que o acolheu com alegria. "Quando cheguei, fui recebido com um acervo de roupas novas, por isso, não estou usando nenhuma das que eu trouxe. Eles me deram tudo o que eu preciso", conta. "Meus pais austríacos gostam de mim, sempre me acompanham nos lugares e fazem questão de me dar total liberdade".

A bela cidade ajuda na interação, embora o frio – o termômetro chega a bater os -5º C - atrapalhe, às vezes. "Tem dias que me sinto como se estivesse congelando, mas nada muito sério. Meus pais me deram agasalhos bons para isso", comenta. Na escola, os colegas de classe também auxiliam. "O fato de ser brasileiro desperta curiosidade nas pessoas. Embora cheguem menos para conversar, todos são simpáticos e educados, gostam de cuidar da saúde".

Isaías está ansioso para aprender. "Eu aproveito, ao máximo, minhas aulas. Quero voltar para o Brasil mais maduro como músico e poder dividir, com meus amigos da Orquestra, tudo o que eu adquiri com os professores daqui", promete. E ele não para por aí. Já faz planos para quando voltar do intercâmbio, no início do ano que vem. "Quero prestar o vestibular para Música e, quem sabe, fazer mestrado e doutorado na área, na cidade de Brandenburg, que fica na Alemanha".

A MUDANÇA COMPLETA: NO TOPO, A PRIMEIRA CASA DE ISAÍAS, QUE TEVE ESTRUTURA ABALADA. NO MEIO, A ATUAL MORADIA DO GAROTO, NO COQUE. ABAIXO, O CHALÉ DA FAMÍLIA AUSTRÍACA, NOVA RESIDÊNCIA DE ISAÍAS

ENTREVISTA | JOÃO TARGINO

Presente, passado é futuro da Orquestra Cidadã

Pela inegável dinamicidade e preocupação com causas sociais, o juiz João Targino, 40 anos, coordenador-geral da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, é uma personalidade que se destaca em cenário nacional. Foi ele quem idealizou a Orquestra e quem contribui, diária e voluntariamente, para a consolidação do projeto, que já coleciona mais de vinte prêmios. A alma da Orquestra Criança Cidadã é, assim, em grande parte, também constituída desse espírito jovem e transformador. Aqui, João Targino fala sobre planos para o futuro, comenta fatos marcantes e tira dúvidas sobre o funcionamento do projeto.

Revista Criança Cidadã - Quando o senhor idealizou o projeto, imaginava que ele fosse alcançar o reconhecimento que tem hoje?

João Targino – Sinceramente, não. Sempre sonhei em implementar um trabalho voltado para a música junto a uma comunidade pobre da cidade do Recife, com o objetivo de profissionalizar jovens carentes. O que houve com a Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque foi uma convergência de fatores positivos manipulados pela mão de Deus, com o objetivo de fazer desse labor social um verdadeiro fenômeno na área da música em Pernambuco e, porque não dizer, no Brasil.

A que o senhor atribui o sucesso da Orquestra?

J.T. – A uma série de fatores que se alinham de forma positiva, dentre os quais posso destacar: a) A união de propósitos que ocorre entre minha pessoa, a do desembargador Nildo Nery (presidente da Associação Beneficente Criança Cidadã) e a do atual maestro da Orquestra – Lanfranco Marcelletti. O mesmo ocorreu com o saudoso maestro Cussy de Almeida, tão importante para que o projeto alcançasse o nível a que atingiu; b) A qualificada equipe de professores, que compartilha, junto com os funcionários, todas as conquistas obtidas pela Orquestra; c) A confiança dos patrocinadores e parceiros, que abriram as portas de suas instituições, de seus corações e de seus cofres, fazendo com que aquilo que habitava no plano ideal pudesse ser transposto ao plano concreto, do real, em nome do

sacrossanto Princípio da Dignidade da Pessoa Humana e; d) Ao apoio e carinho dispensados pelo ex-presidente Lula a esta causa cidadã.

De que forma os principais parceiros do projeto têm contribuído?

J.T. - Evidentemente que os principais parceiros do projeto contribuem com quantias financeiras, no entanto, é importante destacar que há certas pessoas físicas ou empresas que são de importância capital para o projeto. Mesmo não aportando qualquer soma pecuniária, fazem com que grandes portas se abram à Orquestra, seja por meio da divulgação do projeto, seja pela consecução de patrocinadores ou pela prática de qualquer outro ato de colaboração para o engrandecimento do trabalho. Aproveito a oportunidade para agradecer ao Exército Brasileiro pela construção da escola de música, hoje denominada Maestro Cussy de Almeida, em área pertencente ao 7° DSUP. Agradeço também aos demais parceiros – CNI, Chesf, Caixa, Celpe, Unimed Recife, dentre outros, que nos ajudam de forma grandiosa, trazendo dignidade e todo o apoio indispensável para as 130 crianças e adolescentes que constituem a Orquestra.

Falando um pouco sobre o funcionamento do projeto: Por que o Coque foi a comunidade beneficiada?

J.T. – Por ser a área de maior índice de violência e de menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade do Recife. Portanto, a opção foi técnica.

Quais os principais benefícios que os alunos usufruem na Orquestra?

J.T. – Sem nenhuma dúvida, o principal benefício que a garotada tem usufruído diz respeito à absorção de valores morais e sociais que os

têm transformado em verdadeiros cidadãos. O projeto investe também nos cuidados nutricionais e alimentares dos alunos, assim como no que se refere à inclusão digital e reforço escolar, além de ministrar aulas de línguas estrangeiras (inglês e espanhol), sem esquecer-se dos aspectos médico e odontológico. É, no dizer do maestro Cussy de Almeida, "um projeto blindado", ou seja, sem furos.

Em que hipótese a criança pode ser desvinculada do projeto?

J.T. – O aluno, para ser completamente desligado do projeto, terá que demonstrar falta de aptidão, abandono às aulas ou cometer um gesto de indisciplina grave, a tal ponto que sua permanência fique insustentável.

JOÃO TARGINO: A PROFISSIONALIZAÇÃO É O RUMO DOS MÚSICOS DA ORQUESTRA

O que está sendo programado para o aniversário de cinco anos da Orquestra Criança Cidadã?

J.T. – Esta data tem grande significado para o projeto e, por essa razão, está sendo preparado um aniversário especial, no qual serão ofertados, à comunidade pernambucana e, em especial, a do Recife, dois presentes carinhosos: primeiro, a constituição da Orquestra Jovem Criança Cidadã, formada pelos 45 alunos mais brilhantes do projeto ao longo deste quinquídio, sendo este grupo agraciado, mensalmente, com bolsa-auxílio pela labuta que desempenhará. Também estamos preparando o lançamento das pedras fundamentais da Sala de Concertos Presidente Lula, bem como da Escola de Música Maestro Cussy de Almeida, ambas a serem erigidas em terreno doado pela União, no Bairro do Cabanga.

Quais as suas perspectivas de futuro como coordenador-geral da Orquestra?

J.T. – Espero, sinceramente, que o projeto siga a trajetória ascendente que tem cumprido desde o seu princípio e, que, ao final do tempo de permanência de cada aluno, possa ele estar profissionalizado. Este é objetivo do projeto.

O projeto será ampliado e beneficiará mais crianças e adolescentes?

J.T. – A expectativa é de que o projeto seja ampliado, mediante o surgimento de novas Orquestras Criança Cidadã em outras comunidades pobres do Recife, ou mesmo em outros municípios. O projeto nasceu com essa perspectiva. Veja só! Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, Orquestra Criança Cidadã dos Meninos de Santo Amaro, Orquestra Criança Cidadã dos Meninos dos Coelhos, e assim por diante... No entanto, é imprescindível que se consolide financeiramente a que existe, para que se pense na implantação de outras. Tudo ao seu tempo.

O senhor vai continuar acompanhando a trajetória dos músicos de alguma forma?

J.T. – Trabalho junto com todos os que fazem a Orquestra para que se possa acompanhar os ex-alunos da Orquestra Criança Cidadã, de preferência nos noticiários nacionais e internacionais, com destaque no sentido de que "um ex-morador de uma favela do Recife, a quem foi conferida oportunidade em um projeto social denominado Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, brilha na sinfônica de... Ou na filarmônica de...". Este é meu mais profundo desejo.

COLUNA

A PROPÓSITO DE Inclusão Social

DES. NILDO NERY DOS SANTOS
PRESIDENTE DA ABCC E EX-PRESIDENTE DO TJPE.

Nesta última década, vêm sendo desenvolvidos excelentes projetos humanitários. Um deles, em Nova York, com o trabalho da trupe de artistas "Clown Care Unit", fazendo a alegria de crianças, familiares e profissionais da saúde nos hospitais. O palhaço Wellington Nogueira decidiu expandir essa ideia para o Brasil, levando esperança e conforto para meninos e meninas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Recife.

Os Doutores da Alegria apresentam espetáculos lúdicos como o "Senhor Dodói", o musical "Poemas Esparadrápicos", entre outros, ajudando psicologicamente na recuperação dos enfermos. O projeto já conquistou importantes prêmios pelo trabalho solidário com as crianças: Prêmio USP de Direitos Humanos, em 2005; o da Fundação Abrinq, pelos Direitos da Criança; e o Prêmio Marketing Best Responsabilidade Social, em 2002.

Em Pernambuco, outro destaque é a ONG Auçuba, que tem como objetivo principal promover a defesa dos direitos das crianças, dos adolescentes e jovens. A referida ONG desenvolve atividades relacionadas à comunicação e à educação através dos programas "Escola de Vídeo", "Oi Kabum!" e "Escola de Arte e Tecnologia".

Um projeto plenamente vitorioso é o da Casa da Criança. Os arquitetos pernambucanos Patrícia Chalaça e Marcelo Souza lançaram-no em 1999, ao lado de decoradores, com o objetivo de proporcionar, ao público infanto-juvenil, locais com apreço físico, de boa qualidade, além de cobrar do governo um melhor atendimento médico para os pacientes com câncer.

Dezenas de outros projetos podem ser exaltados, além dos que integram a Campanha Clarear: Fundação Terra, dirigida pelo padre Airton Freire; Pastoral da Criança; Organização do Auxílio Fraterno; Movimento Pró-Criança, liderado pelo professor Sebastião Barreto Campello; e a nossa Associação Beneficente Criança Cidadã. Enfatizo, aqui, o trabalho da AACD, do Imip, da Obra de Maria e – este com especial destaque – o Tênis Para a Vida, que conheci no mês de março.

Trata-se de uma ação admirável, por usar a prática esportiva como meio de inclusão social. Sediado em Boa Viagem, o projeto tem demonstrado grande efetividade na busca pela cidadania das crianças da comunidade local através do tênis. Atualmente, são 60 crianças de 57 famílias atendidas com suporte de cesta básica mensal, atendimento médico e orientação às crianças e aos pais. Planejamos trazê-la à ABCC.

DIA DA BELEZA

O Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara, nosso projeto, promoveu, no dia 15 de fevereiro, um dia de estética para seus beneficiários. Uma equipe de cinco cabeleireiros do grupo Edelson, articulada pela sócia-fundadora da ABCC, Des. Helena Caúla, foi a responsável pelo tratamento de beleza de cerca de 80 crianças e adolescentes. Além do dia da beleza, os participantes do Espaço receberam kits de higiene pessoal e doméstica e fardamento, composto de camisa, calça, meias e sapatos.

TRANSFORMAÇÃO

A coluna parabeniza a Dra. Nair Andrade, coordenadora do Espaço Criança Cidadã, pela notável dedicação ao projeto, que vem se estruturando e se transformando em uma área agregadora de vários cursos profissionalizantes. A comunidade do Cordeiro agradece.

DESTAQUE

Não poderíamos deixar de agradecer, em nome de todos os Meninos do Coque, a presença agora diária de Myrna Targino na coordenação da Orquestra Cidadã. Myrna está reforçando a organização estrutural do projeto e trazendo muitas novidades tecnológicas para nossos Meninos.

EMPRESAS CIDADÃS

São dezenas de empresas que estão colaborando com a “Campanha Clarear”, com o objetivo de triplicar o número de crianças a serem beneficiadas pela Fundação Terra, Pastoral da Criança, OAF, Movimento Pró-Criança e a nossa ABCC.

PRECES

Nossas preces para Bianca Tavares da Rocha e seus 11 colegas impiedosamente massacrados na Escola de Realengo. Bianca pretendia ser pediatra e amava as crianças necessitadas.

18 ANOS

Parabenizamos o nosso parceiro Nando Cordel e sua esposa, Josilene Menezes, pelo belo trabalho desenvolvido pelo Grupo Espírita da Paz. São 18 anos de ações junto à comunidade carente de Ponte dos Carvalhos, no Cabo de Santo Agostinho. Nossa Orquestra não poderia deixar de presentear o Grupo com uma apresentação, levando, como disse Nando, alegria através da boa música. Na foto, relembramos o nosso Dia da Cidadania, promovido nos 10 anos da ABCC.

MUSICOTERAPIA

A terapia através dos sons

Pouco conhecida no Brasil, a Musicoterapia desenvolve trabalhos clínicos utilizando um elemento incomum na medicina tradicional: a música

Por Milton Raulino

A música está sempre presente na vida das pessoas. Afinal, quem não se identifica ou já se identificou com uma música, que acabou marcando época? Aquelas férias inesquecíveis, as aventuras da juventude, o nascimento de um filho, o começo ou o fim de um namoro... A música funciona como um verdadeiro marcador temporal na vida do homem. E foi através dela que estudiosos foram muito além da ciência dos sons e criaram a Musicoterapia. Nela, a música ou elementos que a compõem – como ritmo, melodia e harmonia – são utilizados para promover a saúde de pessoas, nos campos físico, mental, emocional, psíquico e espiritual.

A Musicoterapia surgiu na Europa, por volta dos anos 1940, quando alguns músicos iam aos leitos dos hospitais para alegrar os enfermos da Segunda Guerra Mundial. Esse é um gesto de solidariedade que está presente até hoje em instituições médicas, conferindo melhor qualidade de vida aos doentes. Mas foi a partir dele e dos resultados positivos que ele proporcionava que se desenvolveu um processo real de cura através da música. A partir dos anos 1950, nos Estados Unidos, a Musicoterapia virou ciência e se difundiu mundo afora. A terapia dos sons só chegou ao Brasil em 1968, com a criação dos primeiros cursos e associações que surgiram no Paraná e no Rio de Janeiro. Hoje, existem 13 cursos espalhados pelo país, divididos em graduação e especialização, e estima-se que existam cerca de 4 a 5 mil profissionais da área.

Com grande potencial para crescer, a profissão não é muito conhecida. E, muitas vezes, é cercada por alguns mitos. À primeira vista, o público tem dificuldade em compreender sobre o que faz um musicoterapeuta. Carmen Vasconcelos, que é uma das pioneiras no Estado, esclarece algumas dúvidas. “Qualquer pessoa pode usar a música associada a seu trabalho. Mas o musicoterapeuta é um profissional preparado para utilizar a música como instrumento para fins terapêuticos, com processos, técnicas, como toda e qualquer outra formação”, explica. “É muito comum as pessoas acharem que basta unir a música e fazer terapia. Mas existe um conhecimento mais específico, que faz parte do trabalho”, acrescenta.

Para atuar, o musicoterapeuta precisa ter conhecimento geral de música, por menor que seja. Deve saber manusear alguns instrumentos musicais para proceder às técnicas próprias da profissão. Quanto a isso, Carmen também faz uma ressalva. “O musicoterapeuta não vai ensinar ninguém a tocar nada. Algumas pessoas também pensam que o trabalho se restringe ao profissional colocar uma música ou tocar algo para o paciente

relaxar. Isso até pode acontecer. Mas existe toda uma escuta clinica, uma relação de terapia mesmo para procurar o que está por detrás das aparências" diz a musicoterapeuta.

O COTIDIANO DA MUSICOTERAPIA

Uma sala de Musicoterapia pode lembrar muito um local de ensaio de uma banda. Com violão, teclado, instrumentos de sopro e percussão, entre outros, o ambiente é devidamente equipado para desenvolver as atividades musicoterápicas. Ali, o terapeuta investiga a identidade sonora do paciente e, através de intervenções, estímulos sonoros e improvisações, vai buscar a melhor solução para aquele objetivo clínico. E não há limites de idade ou grau de enfermidade para fazer um tratamento. A Musicoterapia é eficaz não só em casos de psicose infantil, autismo, Alzheimer e Parkinson, como também em casos de estresse e depressão. "A Musicoterapia atende a qualquer pessoa, desde o bebê dentro da barriga da mãe, passando pelo acompanhamento da gestante ao parto, o idoso e até na hora da morte. Existe o trabalho em UTIs, com pacientes terminais, em coma, auxílio de exames e muito mais", diz Carmen.

O Centro de Atividades de Musicoterapia (CAMT), atualmente localizado no bairro do Derby, no Recife, existe desde 2000. Lá, trabalham as musicoterapeutas Luciana Frias, Eliane Teles e Carla Cristine Bezerra, juntamente com Carmen Vasconcelos, que coordena o grupo. Com perfis singulares, as profissionais executam também trabalhos diferenciados em instituições da capital pernambucana. Além disso, realizam grupos de estudo e lutam pela divulgação da Musicoterapia no Nordeste, realizando oficinas, cursos e eventos.

CARLA, LUCIANA, CARMEN E ELIANE: TIME FORTE DE MUSICOTERAPEUTAS EM PERNAMBUCO

Carmen já atua há 17 anos na área. Presidente da Associação de Musicoterapia do Nordeste (AMTNE) e coordenadora do curso de pós-graduação em Musicoterapia na Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (Facho), já trabalhou com crianças e adolescentes no Centro de Apoio Psicossocial (CAPs) da Prefeitura do Recife, o que lhe rendeu grande experiência na área de saúde mental infantil. "Minha prática é mais extensa com pacientes com autismo, psicose infantil ou outras patologias associadas, como uma síndrome, deficiências sensoriais, motoras ou mentais. Também trabalho com pacientes com Alzheimer e outras patologias neurológicas", afirma.

Luciana Frias e Eliane Teles desenvolvem a Musicoterapia em duas grandes instituições médicas da cidade. Luciana trabalha no Centro de Reabilitação e Medicina Física do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Imip). "Lá, atendemos desde bebês, crianças com problemas neurológicos, até adultos e idosos com sequelas de acidentes, violência e AVC (Acidente Vascular Cerebral). Sem dúvidas, o trabalho com a arte, principalmente com a música, estimula resultados positivos", afirma. Enquanto isso, Eliane leva a Musicoterapia para a Fundação Altino Ventura. Trabalhando com crianças e adolescentes, a maioria com deficiências visuais, a terapeuta também tem conseguido bons resultados. "O cérebro, entre a dor e o prazer, escolhe o prazer. Então, através do acompanhamento sonoro, é possível conseguir muitos avanços", diz Eliane, que, paralelamente, também desenvolve a Musicoterapia voltada para gestantes. "O acompanhamento de grávidas visa à preparação para o parto, a prevenção de distúrbios psíquicos precoces, como também o fortalecimento do vínculo entre a mãe e seu bebê", explica.

Já Carla Cristine faz um trabalho diferente, utilizando a Musicoterapia em acompanhamentos cirúrgicos. "A gente prepara uma lista de músicas, que oferece um suporte emocional ao paciente, além de ajudar a regular a pressão arterial, o padrão respiratório e algumas taxas", diz. Segundo ela, a Musicoterapia tem sido eficaz em muitos procedimentos. "Certa vez, acompanhei um senhor hemofílico, que estava sendo cirurgiado pela terceira vez. Após a operação, o senhor acabou recebendo menor quantidade de analgésicos que das vezes anteriores", afirma Carla.

"O CÉREBRO, ENTRE A DOR E O PRAZER, ESCOLHE O PRAZER. ENTÃO, ATRAVÉS DO ACOMPANHAMENTO SONORO, É POSSÍVEL CONSEGUIR MUITOS AVANÇOS"

Eliane Teles
(Musicoterapeuta)

Com uma vasta coleção de casos bem solucionados, as musicoterapeutas relembram, satisfeitas, pacientes que as marcaram. Crianças com autismo e com paralisia cerebral que passaram a se comunicar melhor e a responderem a estímulos, pacientes com Alzheimer e com sequelas de AVC que passaram a resgatar memórias e movimentos... Casos que, muitas vezes, pareceriam sem solução e terminaram com um final feliz. "Isso não é nenhum milagre. É uma capacidade que a música tem mesmo. Às vezes a gente acha que está no impossível. Mas a música resgata tudo isso. E, nessa condição, nosso trabalho é ajudar que essas pessoas voltem à realidade delas", conclui Carmen.

SERVIÇO

Centro de Atividades de Musicoterapia (CAMT)
Rua Jornalista Paulo Bittencourt, 147
Derby, Recife – PE
Contatos: (81)8112-5698 / 9966-7044 / 9426-2522 / 9987-9987

RECONHECIMENTO

Orquestra recebe prêmio da Alepe

A obra de inclusão social promovida pela Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque não para de gerar reconhecimentos. Uma delas veio no final de março, concedida pela Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe). A Medalha do Mérito Democrático e Popular Frei Caneca, que homenageia ações cidadãs que priorizam o respeito à igualdade dos direitos humanos, foi indicada ao projeto pelo presidente da Alepe, deputado Guilherme Uchôa. Representados pelo seu coordenador-geral, juiz João Targino, os Meninos do Coque agradeceram a comenda com uma apresentação.

O prêmio foi o 21º conquistado pela Orquestra em pouco mais de quatro anos de existência. Em dezembro do ano passado, a Organização das Nações Unidas (ONU) escolheu o projeto como uma boa prática de inclusão social em seu prêmio internacional promovido em Dubai, Emirados Árabes. "Esta medalha é um reconhecimento não só nosso, mas também de todo o povo pernambucano, que tanto admira o projeto", afirmou Uchôa. Além dos Meninos do Coque, foi também homenageado o bispo de Palmares, Dom Genival França, pela ajuda que dispensou às vítimas do temporal que devastou a Mata Sul pernambucana, no ano passado.

"Eu agradeço a todos que acreditaram nessa causa desde o início. Vocês devem se sentir merecedores como nós. Sou grato, também, a todos os nossos parceiros, sempre presentes mesmo em momentos difíceis", pontuou João Targino, que lembrou a importância social do presidente da ABCC, Des. Nildo Nery, para Pernambuco e para a Orquestra. "Agradeço, especialmente e com muita força, ao nosso querido desembargador Nildo Nery, que tanto fez e faz por nós, sempre com muita solidariedade".

Os Meninos do Coque aproveitaram a ocasião para prestar homenagem à Casa Legislativa. Uma breve performance com clássicos da música popular brasileira - "Carinhoso" e "Asa Branca" – acompanhou os momentos solenes.

FREVART

Arte e frevo pela cidadania

Além da Orquestra, música é foco de outra ação da ABCC: o Frevart

Para quem não sabe, a Associação Criança Cidadã (ABCC) incentiva outra ação de inclusão social por meio da música, além da Orquestra Criança Cidadã, de que é gestora: o Frevart. Trata-se de um projeto que trabalha em conjunto com a escola oferecendo aulas de iniciação musical e conserto de instrumentos, com enfoque especial – como já diz o nome – no frevo.

Desde 2002, quando teve a primeira sede no bairro de Santo Amaro, no Recife, o Frevart vem ajudando crianças e adolescentes a encontrarem, na música, não só um caminho para a profissionalização, mas uma possibilidade para compreenderem os valores da vida. "Acima de tudo, queremos mostrar bons exemplos, disciplinar e apoiar a trajetória de formação cidadã de cada um dos alunos", explica o coordenador-geral do projeto e presidente da Associação Cultural Orquestra Frevart, Jorge Alexandre da Silva.

Para sobreviver, esse sonho conta com a ajuda de parcerias. A ABCC desde 2005 contribui doando instrumentos musicais de sopro, material didático, administrativo e uma quantia mensal para a manutenção do projeto. "A Associação é, com certeza, a nossa maior parceira nessa luta para afastar nossos jovens e crianças dos perigos sociais aos quais estão expostos", enfatiza Jorge Alexandre.

Um dos frutos positivos que o Frevart já colhe é o jovem Cleibson Inácio do Nascimento, 17, que toca trombone na Orquestra do projeto e na Banda de Música do Instituto de Educação de Pernambuco (IEP), além de monitorar alunos novatos. "Uma grande contribuição do Frevart é que ele usa a música como a maior arma contra a violência. É um privilégio, para mim, passar o conhecimento que aprendi para outras pessoas", disse o garoto, que já recebeu o primeiro cachê nas apresentações que realizou com a Orquestra no Carnaval deste ano.

PROJETO TRABALHA EM CONJUNTO COM A ESCOLA OFERECENDO AULAS DE INICIAÇÃO MUSICAL E CONSERTO DE INSTRUMENTOS

Para outras pessoas, a sensibilidade que a música desenvolve e a capacidade de interpretar e traduzir essa emoção são habilidades que já fazem parte do dia a dia. É o caso da aluna da 8ª série do IEP Alice Tatiana Lima. "Eu faço balé clássico desde os cinco anos, mas não sabia o significado da música para a dança até entrar no Frevart. Aqui, eu aprendi que posso demonstrar uma expressão triste ou alegre através do meu movimento", explica a baliza da Banda de Música do IEP, que, com fitas e bastões, interpreta, para o público, o sentimento que a música lhe inspira.

ANBIMA
A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.
Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor, é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do Fundo de Investimento ao aplicar seus recursos.
GASTRONOMIA É COM O OLIVIER ANQUIER.
INVESTIMENTO É COM A CAIXA.
LCI, CDB, Fundos e muito mais. Na CAIXA, você encontra diversas opções de investimentos e ainda conta com uma equipe sempre pronta para dar todas as orientações. Tudo com a solidez que só um banco com 150 anos pode oferecer.
caixa.gov.br
SAC CAIXA – 0800 726 0101
Informações, reclamações, sugestões e elogios
0800 726 2492 – Atendimento a deficientes auditivos
0800 725 7474 – Ouvidoria
VEM INVESTIR NA CAIXA VOCÊ TAMBÉM, VEM.
CAIXA

PROJETO CLAREAR

ABCC renova parceria

Campanha de arrecadação de fundos através da conta de energia agora beneficia mais uma organização: a Fundação Terra

Com o propósito de ajudar instituições sociais que auxiliam crianças e adolescentes em situação de risco em Pernambuco, o Projeto Clarear, de contribuição através da conta de energia da Celpe, entra em nova fase. A assinatura do termo de continuação pelos parceiros – Associação Criança Cidadã (ABCC), Movimento Pró-Criança, Organização de Auxílio Fraterno e Fundação Terra (nova no Projeto) – aconteceu no dia 9 de fevereiro, no auditório da Celpe. O vice-presidente da ABCC, Américo Pereira, representou a instituição no ato da assinatura.

Criado em 2004 com o objetivo de viabilizar recursos para o custeio dos projetos sociais desenvolvidos pelas entidades parceiras, o Clarear tem duas novidades para este ano. Além da inclusão da Fundação Terra no Projeto, os contribuintes, que doavam R$ 0,98 através da conta de energia, apoiarão o Projeto, a partir de agora, com R$ 1,50 – para os antigos parceiros, o valor continuará sendo R$ 0,98.

Atualmente, cerca de 200 mil clientes da Celpe participam do Clarear. Espera-se, agora, ampliar o número para 500 mil – das cerca de 3 milhões de pessoas que utilizam os serviços da empresa em Pernambuco. "Eu creio que nós já podemos confirmar que a Campanha Clarear está sendo realizada com muito sucesso e eficiência. É um privilégio da Celpe fazer parte dessa parceria.

AMÉRICO PEREIRA (D) E PADRE AÍRTON ASSINAM O TERMO DE RENOVAÇÃO

A gente entende que esse projeto tem bastante relevância para a nossa sociedade", disse o presidente da Celpe, Luiz Antônio Ciarlini.

FUNDAÇÃO TERRA – Situada no município de Arcoverde, a 250 km do Recife, a Fundação Terra, coordenada pelo padre Aírton Freire, trabalha com famílias abaixo da linha da pobreza através de projetos na área de saúde e cultura. "A minha alegria é enorme em poder fazer parte do Clarear. Agradeço à Celpe e aos demais parceiros por esta oportunidade de participar. Com isso, teremos mais recursos para seguir em frente neste grande mutirão de ajuda aos necessitados", afirmou o padre Airton.

TÊNIS PARA A VIDA

Cidadãos e tenistas

Nova parceria deve beneficiar Meninos do Coque com aulas de tênis. A iniciativa é motivada por projeto social que utiliza o esporte para inclusão social

Uma novidade especial, em breve, deve chegar para os Meninos do Coque. Tudo indica que os garotos começam uma nova atividade ainda este ano: aulas de tênis. Assim como a música, as atividades esportivas são utilizadas para socializar crianças e adolescentes em situação de risco. E, apesar de ser um esporte pouco convencional, já ficou comprovado a eficácia do tênis como fator de inclusão social. A parceria da Orquestra é com o projeto Tênis Para a Vida, que há três anos vem resgatando jovens através do esporte.

O projeto é mantido pelo Squash Tennis Center. Localizado em Boa Viagem, próximo ao Aeroporto do Recife, o centro, desde que foi fundado, em 1987, abre suas portas para que crianças e adolescentes da Comunidade Beira do Rio possam aprender o esporte, além de terem a oportunidade de crescer. Começam como boleiros – o encarregado de buscar a bola quando ela é sacada muito longe –, podendo passar para batedor – os que jogam com os clientes da casa – e chegarem, inclusive, a se tornar professores de tênis.

Esse gesto solidário acabou gerando uma aliança entre o Squash Tennis Center e a Associação Humanitária Beneficente do Recife (AHMAR), que oficializou o projeto social. Hoje, o Tênis Para a Vida atende a 60 crianças de 57 famílias da comunidade local, fornecendo suporte de cesta básica mensal, atendimento médico e orientação às crianças e aos pais. Apesar de ainda não contar com patrocinadores fixos, os trabalhos no Tênis Para a Vida vêm se desenvolvendo com muita garra e perseverança. "É muito gratificante. E agora, que estamos buscando parceiros para ajudar a nos profissionalizar, vai ser um salto ainda maior", afirma Mônica Barros, uma das diretoras do Squash Tennis Center.

A filha de Nerize Alves da Silva, Mayara, começou no projeto no início de 2011. Muito contente, Nerize só tem boas recordações do Tênis Para a Vida. "É bom porque dá a oportunidade às crianças. Eu moro aqui há 20 anos, tenho um sobrinho que começou no clube, hoje é professor. Meu marido e meu cunhado também começaram aqui", diz. Maria Jaqueline Morais, também inscreveu a filha, Caroline, no projeto este ano. "É maravilhoso! O pessoal aqui atende bem. Não tenho do que reclamar", afirma.

A MÃE NERIZE ALVES DA SILVA (D) RECEBENDO CESTA BÁSICA MENSAL PELO PROJETO EM QUE A FILHA MAYARA PARTICIPA

CAPA

Um novo olhar sobre o Coque

Comunidade que dá nome à Orquestra Criança Cidadã entra numa nova fase, menos marcada pela violência e mais sinônimo de esperança

Há cinco anos, algo de diferente aconteceu no Coque, Zona Especial de Interesse Social (Zeis) localizada entre os bairros de Boa Viagem e Ilha do Leite. A violência deixou de ser característica intrínseca do lugar. Falar do Coque hoje é lembrar-se da Orquestra Criança Cidadã, formada por talentos musicais da comunidade. Coque é sinônimo de possibilidades, e são esses meninos que começam a quebrar o círculo vicioso da infância e juventude corrompidas.

No final do ano de 1960, o Coque era associado pela mídia à imagem do Galeguinho, o jovem José Everaldo Belo da Silva, que cometia atos ilegais desde os 16 anos e era um dos criminosos mais procurados pela polícia pernambucana. Esse caso foi o estopim para os meios de comunicação espetacularizarem a violência que acontecia na área, estigmatizando os moradores.

Galeguinho foi preso e assassinado, mas os seus seguidores permaneceram controlando a área. Em meados de 2006, surgia um projeto social para atender às crianças do Coque, resgatando a cidadania de meninos e meninas que viviam em situação de risco, além de poupá-los do mundo das drogas e violência. "A Orquestra Criança Cidadã é muito importante para os jovens da nossa comunidade. Ajudou muitas crianças e adolescentes a trabalharem a cabeça e visarem um futuro melhor. Mente vazia é ocupação do inimigo, mas, com incentivo e oportunidade, vira uma mente cheia de expectativas", conta a vendedora da comunidade Fabiane Araújo.

Liderada pelo desembargador Nildo Nery, o juiz João Targino e pelo falecido maestro Cussy de Almeida – hoje substituído por Lanfranco Marcelletti Jr. – a Orquestra Criança Cidadã nasceu com o objetivo de incluir crianças carentes do Coque na sociedade através da música, impedindo-as de ingressarem no caminho do crime. Outras consequências positivas também acompanharam o lugar após o projeto, como uma nova visibilidade para os moradores. "Eu acredito que a imagem que se tem lá fora da favela do Coque mudou um pouco também. Hoje em dia, as pessoas associam a comunidade aos Meninos do Coque. Isso é muito bom para todos nós", diz a residente Dinalva Ferreira da Silva.

A construção de uma nova visibilidade para o Coque é uma mudança conquistada em parceria com outros projetos sociais. Há 25 anos, surgia o Núcleo Educacional Irmãos Menores de Francisco de Assis (Neimfa) na comunidade, com o objetivo de formar cidadãos e incentivar os moradores a produzirem valores para si mesmos e acerca do contexto em que vivem. O Neimfa, que se divide nos núcleos de Comunicação e Articulação Comunitária, Direitos Humanos e Cultura de Paz, Gênero e Saúde, Arte e Cultura e Educação e Cidadania, também combate a difusão do estigma da violência na comunidade e fora dela. "Se você entrasse na internet há cinco anos e pesquisasse sobre o Coque, encontraria notícias relacionadas à violência. Hoje, os problemas permanecem, mas, se fizer uma busca sobre o lugar no Google, as primeiras

> "A Orquestra causa um impacto positivo no Coque, de maneira que ela cria possibilidades para que as crianças tenham um referencial diferente da violência na comunidade"
>
> Sidney Rocha
> (Diretor do Neimfa)

SIDNEY ROCHA: OS PROJETOS SOCIAIS TORNAM O COQUE UM LUGAR MELHOR PARA SE VIVER

matérias que aparecem estão ligadas aos projetos sociais desenvolvidos aqui", afirma um dos professores do Neimfa, Alexandre Freitas.

Nos impressos, na televisão e rádios, a sociedade vê, agora, os dois lados do Coque. Na comunidade ainda existem roubos, tráfico de drogas e violência, mas não com a mesma intensidade que acontecia na época do Galeguinho. A iniciativa incentivou crianças e jovens a largarem a ociosidade e estudarem para se tornarem profissionais da música. Mesmo aqueles que seguiram rumos diferentes já estão longe de se contagiarem com a violência. "A Orquestra causa um impacto positivo no Coque de maneira que ela cria possibilidades para que as crianças tenham um referencial diferente da violência na comunidade. Agora, elas dizem: Eu posso crescer e nascer de outra forma aqui dentro!", opina o diretor do Neimfa, Sidney Carlos Rocha.

Tanto o Neimfa como a Orquestra, entre outras mobilizações sociais, contribuem para a queda de um ciclo de crimes e drogas que atormentava os moradores, mas sempre levando em conta as potencialidades da comunidade. Segundo a conselheira tutelar da RPA1, que também atende o Coque, Denise Farias, o número de casos de violação dos direitos das crianças e adolescentes teve uma redução significativa, principalmente para o grupo de jovens que participa do projeto. "Desde o início da Orquestra, apenas 0,1% desses meninos foram encaminhados ao Conselho. Isso trouxe uma grande tranquilidade para as famílias", destaca a conselheira.

SEBASTIÃO ANDRADE: A ORQUESTRA QUEBRA O PRECONCEITO QUE EXISTE COM A COMUNIDADE

O coordenador do Grupo Cultural Menino do Coque e avô de uma das integrantes da Orquestra, Ronaldo Francisco dos Passos, já percebe as intervenções que o programa trouxe para a comunidade. "O projeto viabiliza a vida dos garotos. Antes, eles tinham que esperar para ser atendidos nos hospitais públicos, já que as mães não tinham como pagar plano de saúde. Hoje, eles estão se cuidando com médicos da Unimed, graças à Orquestra", conta Ronaldo.

Além dos planos de saúde e odontológico, o projeto fornece cestas básicas mensalmente para a família de cada criança. Ninguém estuda com fome – é preciso estar bem nutrido para aguentar uma rotina de estudos e apresentação de concertos intensa. A Orquestra sempre está excursionando para outros estados e regiões. Até para fora do Brasil alguns integrantes já viajaram. "Esses garotos estão levando o nome do Coque para Pernambuco, Brasil e pro mundo. Eles estão quebrando o preconceito que existia com a comunidade", ressalta Sebastião Andrade, do Centro Comunitário da Igreja São Francisco.

Como o Coque se tornou sinônimo de violência?

José Everaldo Belo da Silva, o famoso Galeguinho do Coque, nasceu na Zona da Mata Sul. No entanto, passou quatro anos de sua vida refugiado da polícia na comunidade do Coque, devido à prática de inúmeros furtos. O jovem contribuiu para a fama de que os moradores protegiam criminosos, tornando-se o caso mais desafiador para a polícia não só do Recife como de todo o Nordeste.

Antes mesmo de Galeguinho, no final do século XIX ao XX a área começou a ser ocupada já carregando as marcas da violência e da desordem. Nessa época, os senhores de engenho contratavam capangas para garantir a segurança da exportação agrária, levando cargas dos interiores até o Porto do Recife. Quando o setor açucareiro definhou, esses homens passaram a ocupar uma área do bairro de São José até o Coque, onde eles frequentavam prostíbulos durante o transporte das encomendas.

O Coque já nascia numa área carente e de risco, que, aos poucos, foi esquecida pelas autoridades e lembrada frequentemente nas páginas de polícia dos jornais. E foi a figura de Galeguinho que fez despontar esse estereótipo de comunidade violenta na mídia, ou melhor, a imprensa aproveitou esse personagem para vender essa imagem, o que gerou consequências negativas para o Coque.

O destino de Galeguinho terminou como muitos outros jovens que se envolvem com a criminalidade: prisão e assassinato. Mas deixou como herança grupos de influência, que controlam a área.

É GRAÇAS A PROJETOS SOCIAIS, COMO A ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ, QUE A REALIDADE DO COQUE VEM SE TRANSFORMANDO

CHESF

Meninos encantam Paulo Afonso

O aniversário foi da Chesf, mas quem ganhou presente foi a Orquestra Criança Cidadã. Em viagem à Bahia, 60 Meninos promoveram mega-apresentação e curtiram dois dias de passeio

Por Carolina Barros

NO CENTRO DE RECEPÇÃO, MENINOS RECEBERAM INFORMAÇÕES SOBRE OS DESTINOS SEGUINTES

Em homenagem aos 63 anos da parceira Compainha Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf), a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque viajou a Paulo Afonso, na Bahia, em dois dias de muita música, diversão e aprendizado – com direito a uma mega-apresentação pública para cerca de 500 pauloafonsinos. Os meninos e meninas aprenderam sobre energia e hidroelétricas, visitaram instalações e desfrutaram da beleza da paisagem. Acompanhe, abaixo, o passo a passo dessa viagem inesquecível.

Partindo do Recife no dia 24 de março, a Orquestra chegou seis horas mais tarde à cidade baiana, que possui o conjunto de usinas conhecido como Complexo Hidroelétrico de Paulo Afonso. A Chesf recebeu os Meninos com um grande almoço no Hotel Belvedere, onde eles se hospedaram.

No dia seguinte, depois de um café da manhã bem caprichado, a próxima parada: Xingó, que fica a uma hora de Paulo Afonso e comporta a maior Usina Hidroelétrica da Chesf. A Orquestra foi acolhida

no Centro de Recepções pelo relações públicas da Companhia, Eduardo Salavares. Lá, recebeu informações sobre os destinos seguintes. "Nós idealizamos este passeio para vocês conhecerem mais de perto o trabalho que a Chesf realiza. Vamos mostrar o que essa empresa representa no cenário nacional – e o mais importante de tudo, aproveitem a oportunidade de conhecer este lugar tão maravilhoso", afirmou Salavares.

Seguiu-se um passeio de 18 quilômetros pelo Rio São Francisco, justamente na divisa com Sergipe e Alagoas. Na Escuna Maria Bonita, a Orquestra conheceu o famoso cânion de Xingó, originado a partir da construção da barragem da usina, que formou um vale profundo com cerca de 65 quilômetros, 170 metros de profundidade e uma largura que chega a 300 metros. O visual impressionou os jovens músicos: monumentos geográficos, rochas de granito avermelhado, além de diferentes espécies de aves e répteis da caatinga, vegetação local. "Essa vista é encantadora. Estou muito feliz pela oportunidade de conhecer o cânion. Será, com certeza, inesquecível", comentou Bianca se Cássia Santos, violoncelista da Orquestra.

Embora a vista de cima da Maria Bonita tenha surpreendido os Meninos, foi lá de baixo, na água, que a diversão se potencializou. O banho na Gruta do Talhado – que recebeu o nome pela beleza das paredes, que parecem ter sido talhadas à mão – foi o ponto alto do dia. Os paredões enormes, com rochas areníticas, constituem um lugar próprio para mergulho e brincadeiras. "Estou adorando tudo isso aqui. E tomar banho então... Melhor parte até agora. Estou muito grato à Chesf por nos ter dado esta chance", falou o violinista Luis Douglas de Morais.

GRUPO ADOROU O BANHO NA GRUTA DO TALHADO

No Noroeste de Sergipe, no município do Canindé do São Francisco, a Orquestra visitou o Museu Arqueológico de Xingó (MAX), apoiado pela Chesf. Criado para estudar, preservar e divulgar conhecimentos sobre a pré-história dos homens que viveram na região do baixo São Francisco, o MAX foi parada obrigatória. Lá, a Orquestra conheceu mais sobre a função da arqueologia, os antepassados da cidade e da vegetação da caatinga. Foram exibidas peças encontradas nas escavações que aconteceram durante a construção das usinas hidroelétricas.

A visita à usina de Xingó finalizou o momento lúdico. Os jovens puderam ver, de perto, o complexo trabalho realizado com a água do São Francisco, que transforma energia mecânica em energia elétrica – e, ao final, leva luz às cidades. Sobre o primeiro dia de diversão, Filipe Ferreira, o mais novo do grupo, expressava alegria e não parava de comentar com os amigos. "Foi massa! O melhor passeio que já fiz na vida".

PAULO AFONSO

O segundo dia de viagem foi dedicado à cidade de Paulo Afonso, dona de grandes belezas naturais e de uma história peculiar de desenvolvimento. No Memorial da Chesf, a Orquestra aprendeu que Paulo Afonso cresceu com a Companhia, logo se tornando o seu polo de maior concentração de trabalho. É lá onde funcionam cinco das 14 usinas hidroelétricas.

Como o Memorial é fruto de uma parceria com a

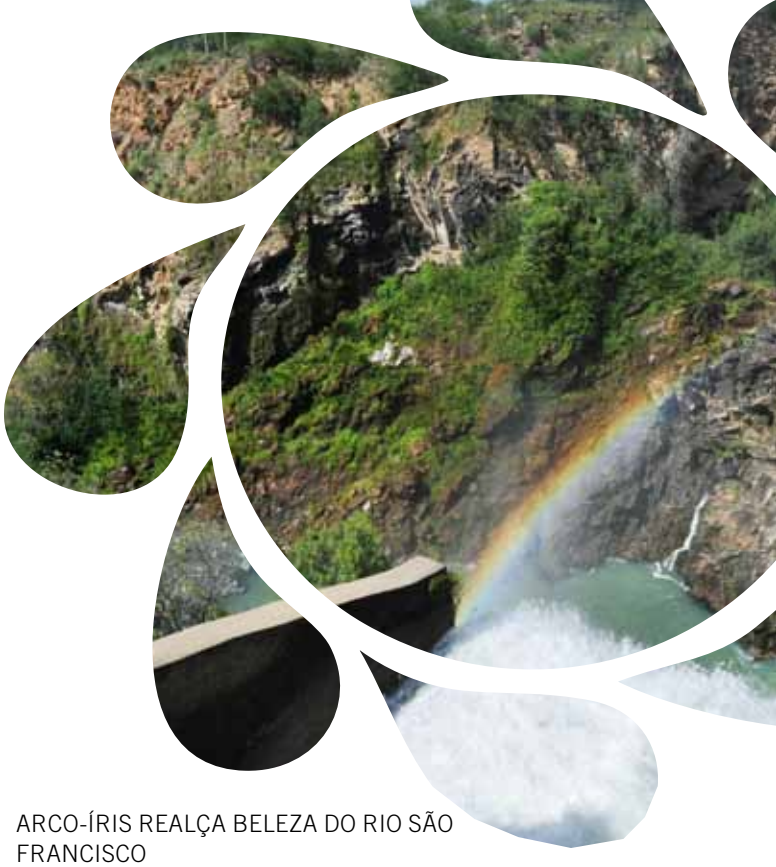
comunidade, ele funciona, também, como patrimônio cultural, onde são promovidas exposições. No dia, os moradores estavam comemorando o centenário de um grande símbolo nordestino: a companheira de Lampião, Maria Bonita, cuja história é marcada por coragem e quebra de tabus.

O guia do percurso, o técnico da Chesf Sivanildo da Costa, expressou satisfação em receber a visita dos Meninos. "É muito bom receber esses artistas aqui em nossa cidade. Acho muito importante conhecer sobre a formação da Companhia, que tanto faz pelo nosso país".

Depois da visita o Memorial, a Orquestra seguiu para a Usina Hidroelétrica Paulo Afonso IV, também conhecida como PA IV, a maior do Complexo Hidroelétrico de Paulo Afonso. A equipe técnica da Chesf contabiliza a produção de 2.462,4 megawatts de energia a partir da força das águas da Cachoeira de Paulo Afonso, localizada no São Francisco.

E foi a Cachoeira de Paulo Afonso a próxima parada da Orquestra – ela que é a primeira cachoeira programável do mundo. Os Meninos, mais uma vez, se encantaram com a natureza do lugar, composta também de patrimônios históricos. Uma placa que registra a visita de Dom Pedro II surpreendeu a todos. O monarca visitou a cachoeira no dia 20 de outubro de 1859.

USINA HIDROELÉTRICA DE PAULO AFONSO



ARCO-ÍRIS REALÇA BELEZA DO RIO SÃO FRANCISCO

O CONCERTO

O concerto de comemoração aos 63 anos da Chesf, muito prestigiado, comprovou o talento da Orquestra Criança Cidadã. A Chesf fez questão de promover a apresentação no lugar que simboliza o começo da relação entre Paulo Afonso e a Companhia: a Praça das Mangueiras. Visivelmente felizes, os pauloafonsinos lotaram o local.

O espetáculo se iniciou com uma homenagem preparada pela Chesf para um grande nome da música nordestina, o poeta e compositor José de Souza Dantas, mais conhecido como Zé Dantas. A esposa (viúva) e a filha do poeta descerraram a placa que simbolizou o tributo e que, a partir daquele momento, ficou alocada na praça.

Mas foi a apresentação dos Meninos do Coque o grande presente da noite. Para começar, e não podia ser diferente, o grande hino da cidade: a música "Paulo Afonso", de Zé Dantas. Seguiram-se "Mourão de Guerra Peixe", "O Que é Que a Baiana Tem", "Aquarela do Brasil" e muitas outras, realçadas pela chuva de fogos de artifício. "Estou encantada com

esses meninos. Não conhecia o projeto. Valeu muito apena assisti-los hoje. Foi muito bonito", disse a dona de casa Lourdes da Silva.

Num ato de reconhecimento à Chesf, maior aportadora de recursos da Orquestra Criança Cidadã, os Meninos do Coque também entregaram uma placa para expressar gratidão. O diretor administrativo da Compainha Hidro Elétrica do São Francisco, José Pedro Alcântara, foi quem recebeu a homenagem. "Tenho certeza de que, hoje, todos que fazem parte do grupo da Chesf, além do povo de Paulo Afonso, estão lisonjeados com essa bela apresentação. Esses meninos e meninas são incríveis. Eles são exemplos para muitos, e a Chesf tem muito orgulho de fazer parte disso", afirmou o diretor.

UM PROJETO PARA PAULO AFONSO

Para quem assistiu à apresentação da Orquestra, a curiosidade se direcionou a 15 cadeiras posicionadas num lugar exclusivo, pertinho do palco. Eram os assentos das 15 crianças, entre 5 a 10 anos de idade, que fazem parte de um projeto parecido com a Orquestra Criança Cidadã, que também recebe apoio da Chesf. Trata-se de uma ação da Fundação Fundame, que tem o objetivo de formar músicos cidadãos.

O prefeito Amilton Bastos, admirado com a performance da Orquestra Criança Cidadã, mostrou interesse no método utilizado. "Seria muito bom ter um projeto como esse na nossa cidade. "Quem sabe, um dia, teremos uma Criança Cidadã também", comentou o prefeito. "Estou muito lisonjeado e agradeço a Chesf por tudo que ela faz pela nossa comunidade. E a esses talentosos meninos, só tenho que expressar uma grande admiração".

"Fico certo de uma coisa: o mundo pode tirar de mim todos os meus bens materiais, mas de uma coisa eu sei. Nunca poderão levar as minhas lembranças, que ficarão na minha mente pra sempre. Só tenho a agradecer a Chesf por tudo que ela fez e faz por todos nós do projeto", resumiu José Edson, percussionista da Orquestra.

HORA DO SHOW: MUITO PRESTIGIADO, O CONCERTO DE ANIVERSÁRIO COMPROVOU TALENTO DA ORQUESTRA

REGÊNCIA

O poder da batuta

Cercada de mitos, a função de um maestro é tão essencial quando a dos músicos para o funcionamento de uma orquestra

Junto aos primeiros acordes produzidos pelos instrumentos, começam os gestos. Quem já foi a um concerto de música erudita sabe que uma orquestra sempre tem um maestro para regê-la. Contudo, o trabalho desse profissional, para a maioria das pessoas, ainda é pouco compreendido. Quando alguém se pergunta por que ele está ali, dificilmente vem uma resposta concreta – está ali porque sempre esteve. Mal sabem os espectadores que, aquela pessoa em pé, que, para os desavisados, parece balançar os braços em ritmo exótico, tem um papel essencial no desempenho da orquestra.

Alguns afirmam que o maestro é o representante dos músicos. À frente do grupo, ele representa a unidade da orquestra e responde em nome de todos. Sim, é verdade. Mas também não é só isso. O trabalho dele vai mais além: é dar forma à música executada. De acordo com o Dicionário Grove de Música, o maestro dirige o desempenho musical através de gestos, que devem garantir a coerência e a unidade de execução e interpretação. Com a ajuda de um pequeno bastão, chamado batuta, o maestro conduz os demais músicos de maneira a serem fiel à música, na hora da apresentação. Ao longo dela, muitas questões só são resolvidas graças ao trabalho do regente. "A primeira coisa pela qual o maestro é responsável é pela questão rítmica. Manter as pessoas todas em um mesmo ritmo em uma orquestra grande, de 80 pessoas, por exemplo, sem um maestro, é complicado", explica Lanfranco Marcelletti Jr., maestro da Orquestra Criança Cidadã.

Além do ritmo, existem outras características da música que são controladas pelo maestro, como a velocidade, a intensidade do som e a entrada dos respectivos naipes – tipos – de instrumentos. "O maestro não tem, aparentemente, participação ativa na música, mas é justamente o contrário. O maestro dá a unidade, a velocidade, a atmosfera emocional da música. É ele que vai definir como o som vai chegar até o público, porque trabalha a dinâmica e a interpretação da música", diz José Renato Acciolly, regente da Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório Pernambucano de Música (CPM). Até mesmo em grupos populares, como em orquestras de frevo, o maestro se faz necessário. "Antes do maestro começar a reger a orquestra, as notas musicais estão inertes nas partituras. Quando ele começa a reger e faz os gestos, traduz, para o público, aquela obra musical", afirma Ademir Araújo, o Maestro Formiga. "É um trabalho delicado, porque o maestro regula a produção do som, apesar de não ser ele quem o produz", acrescenta José Renato.

ONDE TUDO COMEÇOU

O tipo de regência que se conhece atualmente surgiu por volta do século XIX. No entanto, a demarcação do ritmo de uma performance por alguém parece vir de muito antes. Estima-se que grupos musicais antigos da Idade Média e até da Grécia Antiga possuíam uma pessoa à frente do conjunto dando ritmo à execução. "A marcação do ritmo já é bem antiga. Nos coros antigos, do século XVI, existia sempre uma pessoa com um ferro batendo no chão, para marcar o ritmo", afirma Lanfranco. Um século depois, já se vê o regente empunhando folhas de papel em forma de rolo para dar ritmo ao grupo, em vez de bater com as mãos ou bater um objeto no solo.

No século XVIII, surgiu uma espécie diferente de maestro, o "maestro al cembalo". Como a própria tradução do nome indica, em italiano, o conjunto musical, à época, era regido pelo integrante que toca o cravo – espécie de piano antigo e reduzido. Mais adiante, o pianista ou o primeiro violinista – o spalla – tornou-se o responsável por esse papel. Mas o crescimento dos grupos impediu que o costume continuasse dessa maneira. "Os regentes começaram a ser necessários por volta de 1800, com Beethoven. Com peças complexas e grupos muito grandes, a pessoa sentada lá atrás não era vista por quem estava lá na frente. Então, começou a nascer essa necessidade", explica o maestro dos Meninos do Coque. "Quando os conjuntos eram menores, existia um líder do próprio grupo para fazer a condução. Com o surgimento de conjuntos maiores, com mais de 50 músicos, se fez necessária a presença de um regente", reitera José Renato.

ELES TÊM A FORÇA

Os maestros, além de representarem o grupo, funcionam como diretores musicais. Eles dão o toque especial, de originalidade, à música. Mesmo com fidelidade às obras, ainda têm grande espaço para quase brincarem com ela. Mas, para isso, é preciso uma boa bagagem. "O ideal é que o maestro seja um grande instrumentista. Também é preciso que ele tenha um conhecimento geral dos instrumentos. No entanto, ainda assim, hoje existem os cursos de regência, para quem quer estudar exatamente para ser maestro", explica José Renato. "As escolas de regência só surgiram depois da Segunda Guerra Mundial. O regente, antigamente, costumava ser o próprio compositor da peça ou instrumentistas muito bons. É importante que eles toquem um instrumento", complementa Marcelletti.

Nos cursos de regência, aprendem-se todas as técnicas necessárias para se reger um grupo, desde as particularidades dos naipes, a harmonia dos instrumentos entre si e os gestos necessários para a maestria. A gesticulação faz todo o diferencial na hora de conduzir o grupo. Ainda que existam regras universais para regência, nada impede que alguns maestros acrescentem gestos próprios, que particularizam e dão liberdade a sua maneira de reger. "Nós somos filtros, de certa forma. Por mais que tenhamos um compromisso com o compositor, duas interpretações nunca são iguais", afirma Lanfranco. Segundo José Renato, o estilo próprio surge com o passar do tempo, o que garante que as escolas de regência sejam apenas um ponto de partida para quem quer seguir na profissão. "Na prática, você sempre

LANFRANCO MARCELLETTI EM AÇÃO

incorpora novos gestos. E aquilo reflete o que você tem em mente. Com o tempo, a gente vai ganhando mais experiência e naturalidade", afirma o maestro.

Enquanto autoridade musical, o maestro deve lidar ainda com outros aspectos que vão além da música e das suas propriedades. "O maestro não é condutor só da música. Ele também é o condutor do conjunto, que tem ajustes a serem feitos, como em todo e qualquer conjunto humano", explica José Renato. Embora a figura do maestro seja, muitas vezes, temida por parte dos músicos, é preciso que haja liberdade para diálogo, o que facilitará o entrosamento musical e pessoal. "O tipo de som que a orquestra faz tem muito a ver com a interação do maestro com os músicos. Se há um bom relacionamento, os músicos tocam mais felizes. E se eles tocam assim, a probabilidade deles tocarem melhor é mais provável", diz Acciolly.

O OUTRO LADO DA RELAÇÃO

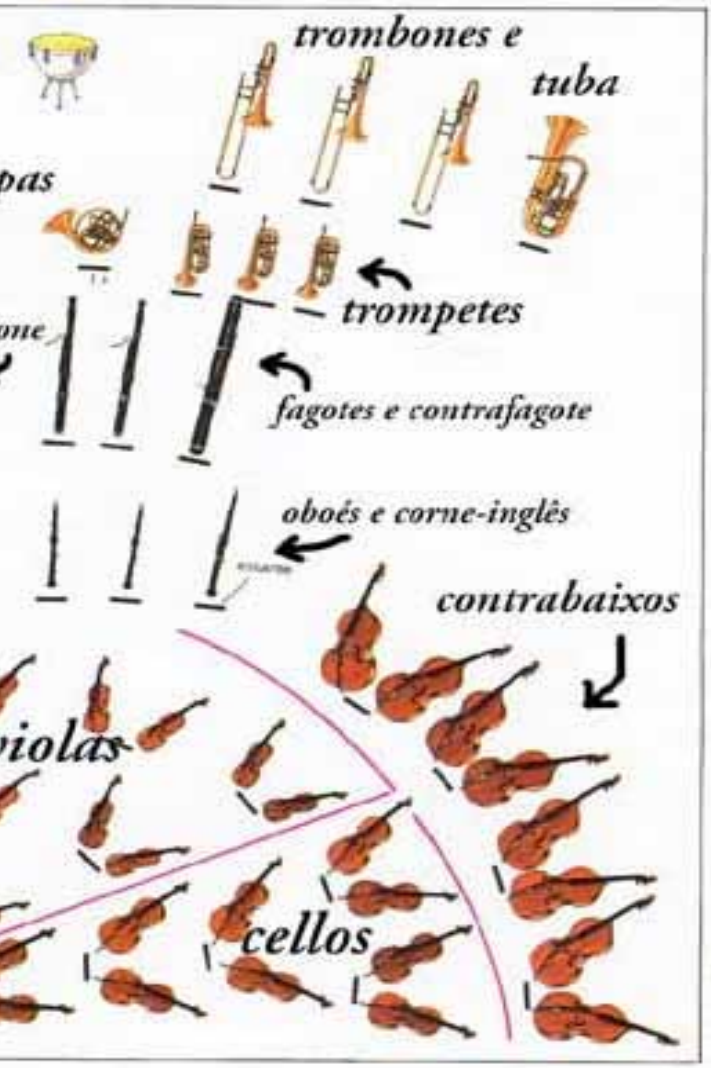
Se, por um lado, o maestro conduz e induz uma interpretação da orquestra, é preciso entender como ela funciona de perto. Uma orquestra completa possui quatro famílias de instrumentos: as cordas, as madeiras, os metais e a percussão. Um conjunto de câmara – com poucos músicos,

JOSÉ RENATO: A EXPERIÊNCIA ENRIQUECE O CONHECIMENTO DO MAESTRO

A FIGURA MOSTRA UM EXEMPLO DE DIVISÃO DOS INSTRUMENTOS,

feita para tocar em ambientes pequenos – se resume basicamente quase que às cordas. Já em conjuntos sinfônicos – para um público muito extenso – existe uma variedade maior de instrumentos, aos quais se acrescentam as madeiras – como flauta, clarinete, oboé e fagote – e os metais – trombone, trompete, corneta, entre outros. A percussão possui instrumentos como o bumbo, tímpanos, vibrafone e xilofone.

O trabalho do maestro é juntar todos os instrumentos de forma harmoniosa. E isso não é uma tarefa fácil. "Em um conjunto sinfônico, quando o spalla começa, nem todo mundo tem condições de ver, porque estão todos sentados. O espaço entre o spalla e o timpanista, que está lá no fundo, é muito



OS CHAMADOS NAIPES, EM UMA ORQUESTRA SINFÔNICA

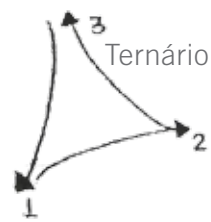
grande. Então, realmente, fica difícil se não houvesse um maestro", diz José Renato.

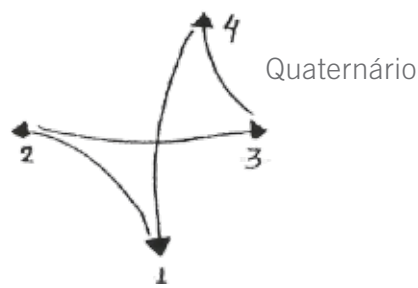
Sempre indicando o ritmo da música, a entrada dos instrumentos e a intensidade do som, o maestro acaba por ser o responsável pela execução da música, mesmo sem emitir nenhum som. "A função não é só juntar as pessoas, mas dar um sentido à partitura, dar forma a ela. O compositor escreve tudo o que ele quer no papel, e o regente vem para entender o que ele queria e tornar real, criando a execução", afirma Lanfranco. Nada mais digno do que "bravos" e muitos aplausos.

APRENDENDO UM POUCO SOBRE O TRABALHO DO MAESTRO

• A mão direita é, geralmente, a que segura a batuta. No entanto, em algumas exceções, ela pode ser vista na mão esquerda.

• O compasso indica qual o ritmo da música. Ele pode ser simples, composto ou irregular. Em cada grupo, o compasso ainda possui subdivisões. Entre os mais comuns, estão binário, ternário e quaternário. Afirmar que um compasso é binário - muito popular em marchas e hinos - significa dizer que a música é composta por repetidos grupos de dois tempos. O mesmo é válido para o ternário – compasso muito usado em valsas – e para o quaternário – compasso usado na maioria das músicas, especialmente as populares. O movimento da batuta vai variar para indicar cada compasso:





• A mão direita do maestro é responsável pela velocidade da música e pela dinâmica – se o som deve sair mais forte ou mais "piano". "Piano", em italiano, significa baixo ou leve.

• Já a mão esquerda possui mais flexibilidade. Ela vai indicar a entrada dos naipes de instrumentos, além de controlar a articulação – se as notas vão ser mais breves ou mais longas – e a pontuação, que também é chamada de fraseado – o modo como a poesia da música deve ser recitada.

COLUNA

Orquestra em Notas

VISITA DA CHESF

Representantes da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) visitaram o projeto Orquestra Criança Cidadã no último dia 31 de março. O diretor administrativo José Pedro Alcântara, o chefe de gabinete Carlos Aguiar, o coordenador especial de Relação Institucional, Maurício Jatobá e o assessor Fernando Júnior foram recebidos pelo coordenador-geral da Orquestra, João Targino.

INGLATERRA

A sede do projeto Orquestra Criança Cidadã recebeu, em fevereiro, uma visita muito especial. O cônsul-geral da Inglaterra no Brasil, John Doddrell, conheceu as instalações do projeto, situado no Quartel do Cabanga, no Recife, para depois assistir a uma performance exclusiva. Visivelmente satisfeito, ele aproveitou a oportunidade para convidar, oficialmente, os Meninos do Coque para uma apresentação no aniversário da Rainha Elizabeth no Brasil, este ano comemorado no Recife. O evento, que também celebra o Dia Nacional do Reino Unido, acontece no dia 15 de junho, no Instituto Ricardo Brennand.

BOLSA DE ESTUDO

Oito integrantes da Orquestra Criança Cidadã começaram o ano letivo com uma novidade. Eles ganharam uma bolsa pra estudar no cursinho Pré-Vestibular das escolas Motivo e Panorama. No final de 2011, os alunos prestarão vestibular para Música na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Além da gratuidade das aulas, receberam fardamento e materiais de estudo.

DIA DE DIVERSÃO

Os Meninos do Coque ganharam uma festa da Ello-Puma, distribuidora de combustíveis que mantém o curso de línguas estrangeiras dos jovens músicos. A comemoração, que ocorreu no dia 12 de fevereiro, trouxe atividades recreativas, coquetel e prêmios. O dinheiro aplicado na festa da Orquestra foi fruto da arrecadação da "Gincana de Rifas", promovida entre os funcionários da Ello-Puma. A brincadeira sorteou um relógio Swatch, um Playstation e uma TV LCD de 14" entre os participantes.

PRÊMIO NACIONAL

O comercial com os Meninos do Coque em homenagem ao Dias das Mães recebeu o Prêmio Colunistas Propaganda Brasil 2010, na categoria "Peça Publicitária Relativa a Datas Promocionais". Todo o material foi filmado no Recife sob o comando do banco Caixa Econômica, um dos principais parceiros da Orquestra. O comercial foi veiculado nacionalmente no ano passado e mostra a relação entre o violinista João Pedro e sua mãe, Dona Rosinha.

HOMENAGEM

Em celebração ao Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março, 20 integrantes da Orquestra Criança Cidadã se apresentaram na Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que promoveu uma homenagem a todas as funcionárias da empresa. Este ano, o evento aconteceu no dia 10 de março, no auditório da Conab.

ROTARY

A Orquestra Criança Cidadã se apresentou em um evento promovido pelo Rotary Club do Recife, para recepcionar o presidente mundial da instituição, Ray Klinginsmith, e sua esposa, Judie Klinginsmith, que visitaram o Brasil pela primeira vez. A recepção aconteceu no Mar Hotel com o objetivo de fortalecer as comunidades rotarianas.

ACORDO

A Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) e as instituições Obra de Maria e Organização Hospitalar Magitot convencionaram, entre si, um terreno onde funcionará o Hospital Magitot e um curso de atendente de Odontologia para jovens indicados pela ABCC. O acordo foi selado no dia 31 de março, em uma audiência no Fórum do Recife.

COLUNA

Cantinho das Letras

João Carlos Oliveira e Herlane Francielle, percussionista e violoncelista da Orquestra Criança Cidadã, respectivamente, ganharam bolsas de estudo para frequentar as aulas no pré-vestibular do Colégio Motivo. Felizes, eles contam, aqui, um pouco sobre os planos para o futuro e sobre essa nova experiência.

"Faço o meu futuro!

Um futuro construído com base na música clássica, transformado em várias oportunidades. O crédito que a Orquestra Criança Cidadã me deu fez com que eu me sentisse uma pessoa mais confiante. Sei das minhas chances de crescer e poder conhecer lugares e pessoas importantes para a minha formação como músico.

Este ano, completarei 19 anos, e estou estudando para prestar o vestibular para bacharelado em Música na Universidade Federal de Pernambuco, na área de percussão erudita. Tenho muito a agradecer ao projeto da Associação Beneficente Criança Cidadã, que está abrindo as portas para um futuro melhor. Há pouco tempo, aconteceu uma coisa muito boa: ganhei uma bolsa de estudo em um colégio muito bom e bem conceituado, o Motivo. Lá, tenho a oportunidade de estudar com mais qualidade, o que me dá mais chance de passar no vestibular.

Agradeço muito a todos por acreditarem em mim e por estarem me ajudando a me tornar um músico excelente e com novas experiências, tanto no lado profissional quanto no lado pessoal."

João Carlos Oliveira da Silva

"Vestibular em minha vida

Começo de ano... Volta às aulas na Orquestra e na escola, e a grande preocupação: vestibular no fim do ano.

No meio do ano passado, eu e mais dois amigos do projeto fomos falar com o Dr. Nildo Nery, para ver se poderíamos conseguir bolsas para fazer pré-vestibular. Graças a Deus, ele conseguiu arranjar no Colégio Motivo, um colégio bem conceituado e com ótima qualidade de estudo.

Quando recebi a notícia de que consegui a bolsa fiquei muito ansiosa e com medo do que viria pela frente, mas, ao mesmo tempo, muito feliz, pois sabia que seria uma oportunidade de ouro e que eu não poderia falhar.

No dia 14 de fevereiro, tivemos nosso primeiro dia de aula. Estranhei bastante, pois era muito diferente da minha vivência. Quando começaram as aulas, havia assuntos que nunca tinha ouvido falar, mas eles ensinaram com muita paciência e respeito por mim.

Eu procurei esse curso porque quero dar o meu melhor na hora mais esperada da minha vida. Sempre tive vontade de estudar num lugar que pudesse me dar o melhor suporte nos meus estudos. O vestibular é difícil, mas não impossível. Eu sei que preciso me empenhar bastante e seguir um ritmo nos estudos para obter um melhor resultado. Confesso que estou me sentido mais tranquila.

Enquanto não chega a prova, vou ficar estudando e tentar conciliar meus horários, junto com o tempo que fico no projeto, para que, no final, dê tudo certo e eu possa fazer valer a pena a confiança que depositaram em mim."

Herlane Francielle

HULLABALOO

Experimentando os sons

Através de instrumentos artesanais, alunos de música aprendem a ciência através de método diferente e inusitado

Por Sthephanie Villarim

CRIATIVIDADE, EXPERIMENTAÇÃO E IMPROVISAÇÃO: OS TRÊS PILARES DO HULLABALOO

Feito artesanalmente de garrafa pet e coberto por tampinhas coloridas, o instrumento musical Hullabaloo é apresentado pela professora Kadna Cordeiro na aula de música para crianças do Centro Internacional de Educação e Cultura (CIEC). Na mesma hora, ela pede para a turma fechar os olhos e começa a sacudir o objeto, que emite sons semelhantes ao da chuva ou, até mesmo, aos aplausos do público e a estalos de uma fogueira queimando – tudo depende do voo da imaginação de cada um. Esse instrumento, que significa algazarra ou furdunço em inglês, dá nome ao método, que propõe o ensino da música baseado em três pilares: criatividade, experimentação e improvisação.

Tudo começou em 1986, na Inglaterra, quando a professora Kadna – que também é a idealizadora do método – ensinava em escolas de ensino fundamental. Ela se reunia com alunos de flauta para experimentar a sonoridade dos objetos, reaproveitando alguns e fabricando outros. O resultado foi muita música e alegria. “Nós

queríamos fugir do som convencional e abrir a cabeça das pessoas para novas percepções", explica.

As crianças e pré-adolescentes do CIEC vivenciam o Hullabaloo há quatro anos e, nesse pouco tempo, já demonstram grande interesse pelas aulas, além de terem desenvolvido o senso de coletividade e responsabilidade. "Aqui, a gente aprende a fazer o nosso instrumento reciclando garrafas e baldes. Não gasta dinheiro e é bom para o meio ambiente", afirma a aluna Maria Antonia Campos, 9 anos. Assim, o método não ensina só música: ele forma cidadãos. "Quando estamos tocando em grupo, cada um sabe qual a sua vez de entrar e ouve a melodia para encaixar seu instrumento na hora certa. Sempre respeitando o outro", complementa Kadna.

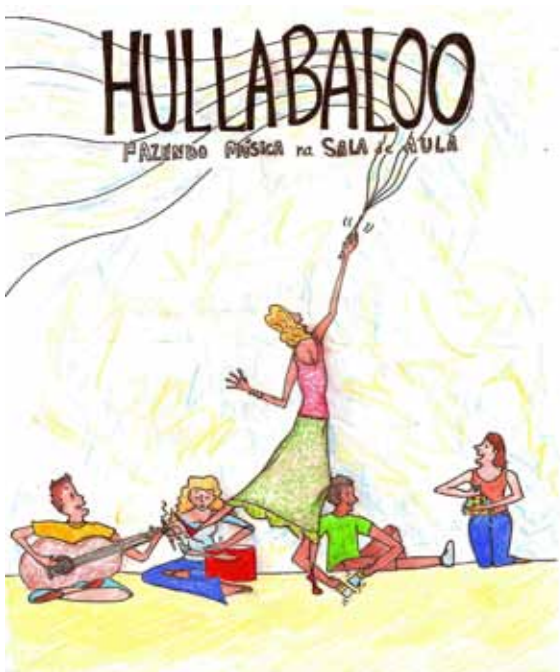
MÉTODO FOGE DO CONVENCIONAL E ABRE A CABEÇA PARA NOVAS PERCEPÇÕES

FAZENDO MÚSICA NA SALA DE AULA

Este ano, o método ganha novo formato. Escrito pela professora Kadna, o livro "Hullabaloo: Fazendo Música na Sala de Aula" traz uma síntese de como surgiu a técnica, refletindo sobre a sua importância para o estímulo da imaginação e criação de histórias. A obra foi lançada no dia 30 de março em Campinas, São Paulo. Em breve, chega a Pernambuco.

No livro, a autora propõe sugestões para a aplicação do Hullabaloo em sala de aula, mostrando que a indisciplinaridade musical, que não significa abandono às convenções, dá liberdade ao aluno para criar novas formas de se expressar. "Eu nunca soube que poderia fazer música assim, que, com um garrafão de água, sairia um som tão legal", fala Gustavo Henrique Neves, 11, que se orgulha em estar envolvido com a música desde os seis anos.

Além do caráter lúdico, um dos grandes méritos da metodologia é o desenvolvimento da sensibilidade a partir da solução dos desafios da vida de uma maneira mais fácil e criativa. "Eu tenho alunos antigos que não trabalham com a música hoje em dia, mas sentem a importância do Hullabaloo para as vidas e profissões", relembra Kadna.



A AUTORA PROPÕE SUGESTÕES PARA A APLICAÇÃO DO HULLABALOO EM SALA DE AULA

GRÊMIO HENRIQUE DIAS

Educando para a arte e para a vida

Há 57 anos, o projeto leva música para crianças carentes

Focado no ideal de oferecer ensino musical gratuito às crianças de comunidades carentes, há 57 anos o Grêmio Musical Henrique Dias, primeira escola de música de Olinda, estimula o crescimento do cenário de artistas em Pernambuco, encaminhando instrumentistas talentosos e disciplinados para conservatórios, orquestras e bandas dentro e fora do Brasil.

Após passar por várias sedes, como na Ilha do Maruim e na Vila Popular, o Grêmio se localiza, hoje, nos Quatro Cantos, característico por sua estrutura pequena. Nas aulas do sábado, os alunos se acomodam como podem, pois a casa é cheia. "Mas somos como coração de mãe, tem espaço suficiente para receber alunos que vêm de Olinda e Recife. Tem aluno estudando aqui que mora na Avenida Recife, Vila Tamandaré, lugares distantes da escola. O Henrique Dias recebe todos de braços abertos", disse o maestro e professor do Grêmio, Ivan do Espírito Santo.

A ESCOLA É CONSIDERADA PONTO DE CULTURA PELO UNICEF

Nas quintas e sextas, pela manhã e à tarde, as crianças e adolescentes tomam conta do Grêmio. Muitos buscam ali uma forma de se preparar para o futuro. "A música leva a gente para o topo, é tudo de bom. Eu quero ser um músico como o maestro Ivan", sonha o aluno Emerson Nascimento, 11 anos. Além disso, o objetivo maior é ocupar a mente desses meninos, já que uma boa parte vive em comunidades de risco. "A gente educa musicalmente e para a vida também, preenchendo um horário ocioso das crianças com a música", explica o professor de iniciação musical e flauta doce, Eduardo Dantas.

A escola, que foi declarada como ponto de cultura pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), também tem uma grande importância para a história do Carnaval olindense. Desde 1954, o Grêmio participa das festividades dessa época com a banda musical e, atualmente, com a orquestra de frevo. Ela é uma das maiores incentivadoras do ritmo como raiz cultural de Pernambuco, também levando a tradição para a geração jovem. "Eu toco no Carnaval graças ao Grêmio, o que aumenta minha responsabilidade. Sem contar que eu amo o frevo e não pretendo largar nunca", afirma a aluna e auxiliar do professor Duda, Ericka Priscila Batista, 16 anos.

2011

Orquestra dá início à agenda de concertos

Meninos do Coque homenageiam Vivaldi tocando "As Quatro Estações" na primeira apresentação pública do ano

O SOLISTA ALEXANDRE CASADO TEVE PARTICIPAÇÃO ESPECIAL NO CONCERTO

O ano de 2011 não poderia ter começado melhor para a Orquestra Criança Cidadã. Os Meninos do Coque, que não se apresentavam em concerto aberto desde dezembro do ano passado, inauguraram a nova agenda. E para começar o ano em grande estilo, os garotos homenagearam um dos grandes nomes da música clássica: o compositor e músico italiano Antonio Vivaldi. "As Quatro Estações" foi o repertório do concerto, que aconteceu no dia 20 de março, na Igreja da Madre de Deus, com a participação especial da cravista Andréia Rocha e do violinista Alexandre Casado.

Foi a primeira vez que os meninos executaram "As Quatro Estações" na íntegra. "Antes, nós só apresentávamos arranjos dessa peça. Agora, que alcançamos um nível mais avançado, executaremos ela toda", disse a violista Rebeca Muniz. A obra, do estilo barroco, é uma das mais conhecidas de Vivaldi. Trata-se de um conjunto de quatro concertos para violino e orquestra. Cada um deles contempla e faz referência às estações do ano.

O concerto estava marcado para as 17 horas. Mas, antes mesmo da hora prevista, a Madre de Deus já

estava lotada. Não havia mais lugares para sentar. Quem chegava ia se acomodando como podia. Passado algum tempo, uma chuva de aplausos ecoou pela igreja: eram os Meninos do Coque que haviam acabado de entrar em cena. Uma segunda salva de palmas marcou outra estreia que aconteceria no concerto, além do repertório: o novo regente oficial, Lanfranco Marcelletti, pela primeira vez, conduziria os pequenos músicos publicamente.

Após um discurso breve, Marcelletti convidou a plateia a apreciar o espetáculo, que se iniciou com a peça "Adágio e Fuga", de Mozart, seguida, então, por "As Quatro Estações". A apresentação toda durou pouco mais de uma hora. Sob muitos aplausos, a Orquestra Criança Cidadã ainda executou um bis de um dos trechos da obra de Vivaldi, antes de deixar o palco.

O renomado violinista pernambucano Alexandre Casado, que atuou como solista, ficou muito feliz em tocar junto com os Meninos do Coque. "É um dos trabalhos mais bonitos que conheço, por que eles pegam esses meninos e constroem algo sólido, algo que você vê, ouve e sente. É algo que realmente não se explica, é maravilhoso", disse o violinista. Em especial, ele ressaltou o desempenho de Herlane Francielle da Silva, que executou o solo de violoncelo. "Ela toca muito bem, foi formidável", afirmou.

ANTONIO VIVALDI
O compositor das "Quatro Estações"

O compositor homenageado no primeiro grande concerto da Orquestra Criança Cidadã em 2011, Antonio Vivaldi, não foi escolhido ao acaso. Dono de peças joviais, claras e facilmente assimiláveis, a obra do músico é reconhecida logo nos primeiras notas, principalmente "Primavera", que compõe "As Quatro Estações". Mas o que tornou Vivaldi tão conhecido e admirado até bem longe da Itália, sua terra natal?

DEVIDO À COMPLEXIDADE DE SUAS COMPOSIÇÕES, VIVALDI EXIGE MUITO DOS MÚSICOS

Antonio Lucio Vivaldi foi, além de músico – tocava violino –, compositor e padre. Ele nasceu em Veneza e viveu entre 1678 a 1741. Era a época que os historiadores da arte chamam de barroco italiano. Como todos os compositores da música barroca, incluindo Bach, ele ficou esquecido por todo o século XIX e parte do século XX. Intérpretes como o violinista austríaco Fritz Kreisler, os italianos Alfredo Casella – pianista –, Arturo Toscanini – regente – e o violinista americano Louis Kaufman ajudaram a reviver a música de Vivaldi. Kaufman muito ajudou nesse revival, com sua gravação de "As Quatro Estações" de 1947 (Grand Prix du Disque em 1950).

As principais características das composições de Vivaldi estão na jovialidade, na clareza, na alegria e no fácil aprendizado, além de ser tecnicamente incontestável. Vivaldi exige, para quem toca suas obras, muita exatidão, pulso firme, afinação, concentração, técnica e musicalidade. Suas influências foram o pai e primeiro professor, Giovanni Battista Vivaldi, compositor e Mestre da Capela de São Marcos (Veneza). Provavelmente, ele teve contato com a rica música que se fazia em Veneza, Vicenza, Mantua e, posteriormente, Viena, local em que ficou até o fim da vida.

CONCERTO MARCOU DÉBUT DOS MENINOS NA PERFORMANCE COMPLETA DE "AS QUATRO ESTAÇÕES"

Segundo o professor de História da Música do Conservatório Pernambucano (CPM), Sérgio Barza, estudar Vivaldi é fundamental para entender melhor a música, principalmente para quem deseja ser profissional da área. Ele afirma que Vivaldi proporcionou um vasto catálogo de obras eruditas, desde peças mais simples, de dificuldade média, até as mais trabalhosas. "A sonoridade exigida, a exatidão e a afinação são aspectos que ajudam no desenvolvimento do aluno de música. Esse ilustre compositor barroco desafia a dificuldade técnica. Precisamos de muita prática para conseguir tocar suas composições", explica o professor.

De acordo com Barza, embora Vivaldi exija muita perícia, do ponto de vista do ouvinte, sua obra se sobressai pela identificação, justamente por representar o estilo barroco italiano tão bem: belas melodias permeadas por formas definidas. Para o aluno, existem peças de diversas etapas de aprendizado.

Vivaldi se diferenciou dos demais compositores por ajudar a estabelecer o concerto para instrumento solo num estilo composicional, que se tornou predominante nos séculos seguintes. Antes, as performances estavam firmemente baseadas no contraponto e nas danças tradicionais. Ele é um dos grandes responsáveis por mudar essa tendência, propondo uma música estruturalmente lógica, com formas definidas em larga escala. Nesse sentido, o compositor é mais importante na música instrumental que na vocal, embora suas óperas e peças sacras tenham sido bem recebidas na época.

Vivaldi é visto, hoje, como um dos principais autores e artífices do barroco italiano tardio, um músico tão importante que influenciou Johann Sebastian Bach. "Um autor importantíssimo para a compreensão da música como produção representativa da sociedade de uma época. Também mostra como a arte musical independe de classe social para atingir e sensibilizar as pessoas", finaliza Barza.

VOCÊ SABIA?

A denominação "música clássica" não é sinônima de "música erudita". O termo "música clássica" tem um sentido maior e mais preciso: é a música composta na época classicista. É mais correto dizer – quando se engloba um concerto de várias músicas – que estamos admirando música erudita. O nome "erudito" é o conjunto das várias épocas da história da música: barroca, romântica e clássica, entre outras.

arcos

UM POUQUINHO DO OLHAR INFANTIL É SEMPRE BEM-VINDO NA CONSTRUÇÃO DE UM MUNDO MELHOR.

As crianças nunca deixam de sonhar. E isso deveria servir como o maior exemplo para nós. Experimente pensar um pouco como elas, no mínimo, você vai passar a acreditar mais em tudo: no mundo, nas soluções e nas conquistas. A **Moura Dubeux** acredita. E é por isso que, com a ajuda de nossos mais de **2.500** colaboradores e seus familiares, exercemos o nosso papel de cidadãos e construímos um mundo cada vez melhor.

Moura Dubeux Engenharia

Fone: 3087.8000
www.mouradubeux.com.br

Salvador | Recife | Maceió | Natal | Fortaleza

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Chesf

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL

Mais energia também na música